

Emocionante discurso de Elisa Loncon, mulher e Mapuche, presidente da Convenção Constitucional do Chile

Via [Contrahegemonia](#)

A Convenção Constitucional do Chile foi instalada no domingo, 4 de julho e elegeu Elisa Loncon como presidente, que agradeceu o apoio recebido como mulher e como mapuche, para “construir o Chile plurinacional com o qual sonhamos”.

Em seu discurso de posse, ela destacou a necessidade de “refundar o Chile”, para que “não ataque as mulheres, não ataque os cuidadores, não ataque a natureza, garanta os direitos da água”.

Convidamos você a ouvir o discurso completo de 7 minutos em

<https://www.youtube.com/embed/0obt9rppKe4?start=57&feature=>

Quem é Elisa Loncon Antileo?

Elisa Loncon Antileo (58 anos), mulher Mapuche, mãe, professora, defensora dos direitos linguísticos dos povos nativos, nasceu na comunidade Mapuche de Lefweluan, na comuna de Traiguén, província de Malleco, em Araucanía. Sua língua materna é o Mapudungun, e ela também fala espanhol e inglês. Durante a ditadura, frequentou a escola primária e secundária em Traiguén, entrou na Universidade de la Frontera em Temuco e se formou como professora estadual com especialização em inglês. Morou na residência universitária enquanto trabalhava para apoiar a universidade durante as férias como conselheira domiciliar. É mestre em Linguística pela Universidade Autônoma Metropolitana do México e doutora em Humanidades pela

Universidade de Leiden, Holanda, bem como doutora em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. Além disso, ela fez cursos de pós-graduação no Instituto de Estudos Sociais em Haia (Holanda) e na Universidade de Regina (Canadá).

Atualmente ela trabalha como acadêmica no Departamento de Educação da Universidade de Santiago do Chile, como professora externa na Pontifícia Universidade Católica do Chile e é coordenadora da Rede para os Direitos Educacionais e Linguísticos dos Povos Indígenas do Chile. Ela dedicou sua vida profissional ao resgate das línguas indígenas, ao sistema linguístico do Mapudungun, às metodologias de ensino, bem como ao desenho curricular da disciplina de línguas Mapuche. Ele também publicou livros e artigos acadêmicos sobre filosofia e línguas indígenas, principalmente Mapudungun. Ela participou de várias organizações sociais mapuches desde sua infância, na universidade foi membro de grupos de estudantes indígenas e do Teatro Mapuche Admapu, foi membro ativo do Conselho de Todas as Terras e foi membro destacado na criação da Bandeira Mapuche e na recuperação de terras indígenas.

O compromisso social de Elisa Loncon Antileo foi herdado de sua família e comunidade. Seu bisavô, cujo sobrenome era Loncomil, lutou contra a ocupação militar do Wallmapu e foi aliado de José Santos Quilapan (1840-1878), reconhecido como o último lonko que resistiu à ocupação da Araucanía e derrotou o exército chileno em Quechereguas (1868), entre outras múltiplas contribuições para a defesa do povo e do território mapuche. Ela é a quarta de sete irmãos e irmãs. Seu bisavô paterno, como líder de sua comunidade, participou da recuperação de terras antes da reforma agrária dos anos 60. Sua mãe, Margarita Antileo Reiman, nos anos 70, participou da experiência de autogestão territorial em Lumaco-Quetrahue. Durante os mesmos anos, seu pai, Juan Loncon, foi um militante socialista e candidato a deputado pela USOP0. A agricultura e a construção de móveis são alguns dos ofícios que a mãe e o

pai de Elisa cultivaram durante suas vidas. Após o golpe de Estado, sua família foi perseguida e seu avô materno, Ricardo Antileo, líder da área de Lumaco-Quetrahue, foi preso pela ditadura civil-militar por liderar a recuperação da terra no final dos anos 60 e início dos anos 70. Elisa tem sete irmãs e irmãos, um deles advogado e ativista do PPD, outra irmã é oradora e intérprete Mapudungun e trabalha na literatura Mapuche, com todos eles há colaboração no resgate da língua e na reivindicação dos direitos das nações nativas.

Durante seu tempo na universidade, Loncon participou da luta contra a ditadura em várias organizações estudantis de esquerda e mapuches. Em 1983, por participar das mobilizações estudantis, ele e uma centena de seus colegas universitários foram colocados como estudantes condicionais na universidade por mandato do vice-reitor, Heinrich von Baer. Em seu trabalho como linguista e defensora dos direitos dos povos nativos, ela abraça as lutas de outros povos latino-americanos, onde é reconhecida por sua contribuição aos direitos linguísticos das nações nativas do continente. Elisa Loncon, de seu papel como mulher mapuche e educadora, promoveu a educação bilíngue intercultural na Lei Geral de Educação e apresentou o projeto de lei sobre Direitos Linguísticos para os povos indígenas.

Atualmente ela lidera a demanda pelos direitos das mulheres indígenas com base na filosofia mapuche, direitos coletivos numa perspectiva feminista e de descolonização. Seus primeiros passos como professora foram no ensino de inglês e Mapudungun, principalmente na região da Araucanía, colaborando com o Ministério da Educação, a UNESCO, as universidades de Bío-Bío, La Frontera, e a Universidade Católica de Temuco, entre outras. No exterior ele assessorou a Coordenação Geral de Educação Intercultural Bilíngue da Secretaria de Educação Pública SEP México, incorporando a abordagem da educação intercultural no currículo nacional do Ensino Médio no México. Ela desenvolveu múltiplas investigações sobre a morfologia e aspectos do Mapudungun, metodologias de ensino do Mapudungun,

o uso da tradição oral nos processos de ensino da língua e a reivindicação dos direitos dos povos à língua, autodeterminação, interculturalidade, plurinacionalidade e o pleno gozo de seus direitos como nações nativas.